



## A ESCOLA VIROU MINHA CASA E O MEU FUTURO, MERCADORIA: A INSURGÊNCIA DA JUVENTUDE NA LUTA CONTRA A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Igor Gabriel de Oliveira Moraes  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Palavras-chave:** Ensino médio, secundaristas, ocupações, juventudes

Ninguém tira o trono do estudar  
Ninguém é o dono do que a vida dá  
E nem me colocando numa jaula  
Porque sala de aula essa jaula vai virar- Dani Black

A concepção da juventude enquanto categoria social parte da percepção que esse momento do curso da vida dos sujeitos juvenis é frutos dos espaços e da socialização dos grupos que eles estão inseridos. Esse grupo social também possui a habilidade de se organizar em prol de mudanças sociais em busca de políticas que os favoreçam. Sendo assim, com base nos estudos a respeito desse grupo social, a juventude deve ser interpretada como uma categoria plural, conforme destaca Dayrrel (2003; 2005) em seus estudos sobre a relação entre juventude e funk, Novaes (2003) também afirma “Jovens da mesma idade, vão sempre viver juventudes diferentes”. Groppo (2017) completa,

*“...É impossível a existência de apenas uma única juventude, sendo assim, compreendida uma juventude, no plural. A partir dessa concepção é possível analisar a juventude em suas várias possibilidades de viver, suas limitações, dadas as demais estruturas e condições sociais”. Groppo (2017)*

Dessa forma, podemos considerar as juventudes como uma categoria plural que apresenta diversas formações determinadas pelas suas especificidades e a sua relação com o espaço.

Essa pluralidade e a habilidade de mobilização dos jovens pode ser destacada durante a articulação do movimento *Passe livre*, em 2013, que mobilizou milhares de estudantes, secundaristas e universitários, contra o aumento da tarifa de ônibus na capital do estado de São Paulo, na época, administrada por Fernando Haddad, no âmbito municipal, e por Geraldo Alckmin como governador do estado.

As “Jornadas de junho” se tornou um dos maiores mobilizações de jovens na história do Brasil, com ampla cobertura midiática. Porém, o que era para ser um protesto organizado por estudantes, perdeu o protagonismo para movimentos conservadores, ultraconservadores, pseudo patriotas e liberais. Um dos principais grupos que surgiram durante as manifestações, foi o *Movimento Brasil Livre* (MBL), que era adepto ao pensamento liberal, nacionalista, patriótico, além de serem extremamente contrários aos partidos de esquerda e às suas políticas sociais. Eles também iniciaram uma série de ataques ao partido dos trabalhadores e a presidenta Dilma, fomentando um pensamento anti petista que reverbera até presentemente. (ALONSO, 2017, PERLATTO, 2020, JANUÁRIO et al, 2016).

Apesar da perda de protagonismo, as jornadas de junho foram essenciais para demonstrar que a juventude brasileira consegue mobilizar o cenário político.

Outra mobilização política organizada e mobilizada por jovens foi a primavera secundarista, que promoveu o movimento de ocupação das escolas durante os anos de 2015 e 2016, onde estudantes secundaristas passaram a residir em suas respectivas escolas como forma de protesto às reformas educacionais que estavam sendo discutidas no Brasil.

As ocupações de 2015 ocorreram devido à reformulação das escolas estaduais no Estado de São Paulo, na gestão de Geraldo Alckmin (PSDB). Anunciada em 23 de setembro por meio de reportagens de alcance estadual e nacional<sup>1</sup> (PATTA, 2017), a

<sup>1</sup>TOLEDO, Luiz Fernando. Governo de São Paulo anuncia o fechamento de 94 escolas. **Estadão**, 26 out 2015. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral.governo-de-sao-paulo-anuncia-o-fechamento-de-94-escolas,1786193>>. Acesso em : 17 set 2023.



reforma possuía como missão oficial transformar as escolas estaduais em unidades específicas para cada ciclo (Ensino Fundamental 1, Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio). Conforme a Secretaria de Educação, essa reforma resultaria na formação de escolas mais estruturadas e preparadas para atender as necessidades de cada ciclo, além de serem mais fáceis de administrar. Segundo alguns especialistas, esse movimento da Secretaria de Educação abriria uma margem para a participação de empresas privadas na administração de escolas públicas (CAMPOS, 2018).

Os secundaristas e a comunidade escolar se sentiram lesados com a estruturação da reforma escolar e tentaram contato com o governo, com a falha das tentativas de diálogo, os secundaristas se uniram e passaram a ocupar suas respectivas escolas, chegando a marcar um número de mais de 200 escolas ocupadas, fazendo o governo de São Paulo recuar com a reforma.

A vitória dos secundaristas sobre a administração tucana foi breve, pois no ano seguinte, embalado pela crise política que assolava o Brasil, Michel Temer, é nomeado como presidente do Brasil após o processo de impeachment sofrido por Dilma Rousseff.

Em 2016, por meio de uma Medida Provisória- MP nº746-, o presidente Temer, aprovou uma reforma do ensino médio que priorizava a formação técnica, excluindo disciplinas de humanidades, que veio a se tornar, posteriormente, na Lei nº 13.415/2017. Dentre as diversas medidas provocadas pela Reforma do Ensino Médio de 2017 - Lei nº 13.415/2017- (Brasil, 2017), está a não-obrigatoriedade da sociologia enquanto disciplina obrigatória.

A exclusão da sociologia e de outras disciplinas que promovem a formação de um pensamento crítico é uma forma de minar a formação de uma juventude pobre, periférica que visa a mudança social por meio dos estudos, além de apoiar a agenda conservadora de movimentos como a escola sem partido que por meio de senso comum e pânico moral, criaram um imaginário que as disciplinas de humanas são doutrinadoras, visto que parte dessa percepção política e de cidadania advém dos



Diante da exclusão de disciplinas e a virada conservadora no cenário político, os estudantes retornaram a ocupar as escolas.

As ocupações no contexto histórico de 2016, tinham como objetivo protestar contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241 que depois se transformou

<sup>2</sup> Estudantes durante o primeiro dia de ocupação. Foto: Ocupa João



## VI Semana da FACED 2024



em PEC 55<sup>3</sup> no senado, conhecida como a “PEC do teto dos gastos”, essa proposta visava um limite de gastos para o dinheiro público durante 20 anos, essa política afetaria o avanço das áreas de educação e saúde. Os secundaristas também eram contrários a Medida Provisória 746<sup>4</sup> que retirava do currículo escolar a obrigatoriedade das disciplinas Educação Física, Filosofia, Sociologia e Artes, além de, aumentar a carga horária escolar de 800 para 1400 horas, sem nenhum investimento público caso a PEC 241 fosse aprovada. Esta MP foi atualmente convertida na Lei nº 13.415, de 2017. Outra demanda dos movimentos, era a exclusão da discussão sobre a “Escola sem Partido”<sup>5</sup>, o projeto pregava que nas instituições escolares aconteciam uma espécie “doutrinação ideológica de esquerda ministrada pelos docentes para os discentes”.

A organização por meio comissões seguindo o exemplo da cartilha citada anteriormente:, a logística (organizava o que acontecia na ocupação, como os horários de aulas, assembleias e oficinas), alimentação, segurança (monitoram as câmeras e as pessoas que entravam e saíam do colégio), limpeza e comunicação (responsáveis pela administração das redes do movimento e a tudo relacionado ao movimento fora do colégio).

A ocupação foi organizada na primeira assembleia que a gente teve antes de ocuparmos, que foi a divisão das 5 comissões [...] cada comissão tem o seu papel, claro que o pessoal que não é de nenhuma comissão ajudam uns aos outros e participam, ou pessoas de outras comissões ajudam em outras comissões. (GABRIEL, 2016)

A formação dessas comissões possibilitara a participação de todos os membros do ocupa, tornando a administração do movimento totalmente horizontal, sem uma liderança fixa. Além de repensarem os estereótipos de gênero durante a divisão das tarefas (PATTA, 2017). Os estudantes também promoviam aulas públicas, oficinas artísticas e culturais, palestras sobre o sistema de ensino, gênero, sexualidade, raça,

---

<sup>3</sup> BRASIL. Senado Federal PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 55, DE 2016 (nº 241/2016, na Câmara dos Deputados) Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília/DF, 15 Dez 2016. Referência-Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/127337> Acesso em: 11 de Set. 2020.

<sup>4</sup> BRASIL. Presidência da República. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746. Brasília/DF, 22 set. 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm) Acesso em: 11 de Set. 2020.

<sup>5</sup> BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº 193, de 2016. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125666> Acesso em: 11 de Out. 2020. Este projeto de lei foi retirado pelo autor Magno Malta e arquivado posteriormente.



## VI Semana da FACED 2024



racismo, feminismos e pautas LGBTQI+. Esses assuntos passaram a ser demandas dos secundaristas durante o período de ocupação. Segundo notícia<sup>6</sup>, eles desejavam uma escola plural que rompesse com o modelo tradicional de educação: uma escola que enaltece a diversidade e que promove debates e ações culturais com a participação da comunidade externa. Destaco a seguinte fala de um estudante:

A gente nunca tinha tido um debate aqui (...) Esse ano, todo mês eu tentava trazer alguém, mas a diretora proibia. Desde a ocupação, com a ajuda de voluntários, organizaram shows, aulas de geografia, física, culinária, ioga, dança, teatro, improvisação, quadrinhos, música, debates sobre dívida pública, questões de gênero. (Prata, 2015)

O movimento de ocupação foi desmobilizado no final do ano de 2016, com a permanência da reforma do ensino médio, porém a primavera secundarista plantou sementes que ramificou em coletivos e grêmios estudantis, que fortalecem a participação política dos jovens em diversos âmbitos. Além de comprovar que a juventude se importa com a escola e com o seu futuro e é nesse espaço que será pautada a condição da juventude negra, as manifestações culturais, questões ligadas ao bem-estar social, entre outras.

Tais colocações indicam que, ao contrário das percepções correntes, no senso comum e no imaginário social, da juventude enquanto uma categoria social que não se interessa por movimentos sociais e/ou políticos, a História dos movimentos sociais no Brasil indicam o oposto: dos movimentos estudantis de 1968 às mobilizações políticas de 2013, até os movimentos estudantis contra a Reforma do Ensino Médio de 2017, o jovem foi o sujeito social ativo e participante na reivindicação por políticas públicas.

### **Considerações finais:**

Nesse momento, visto destacar a importância dos estudos no campo das juventudes enquanto uma categoria social diversa e específica, parte do curso da vida que por muitos anos foi considerada somente como uma fase de rebeldia, discordância e não contemplação da vida (Groppo, 2018). Por meio desses estudos, foi possível observar o quanto a socialização e o meio social que o indivíduo está inserido afeta na formação

---

<sup>6</sup>PRATA, Antônio. "Numa Escola Ocupada". *Folha de São Paulo*, dez. 2015. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2015/12/1718419-numa-escola-ocupada.shtml> Acesso em: 26 Ago. 2020.





## VI Semana da **FACED** 2024



social do mesmo e como é formada uma categoria distinta e diversa. Fato que se torna perceptível na movimentação política dos jovens nos últimos anos.

A luta desses jovens, tão diferentes, se encontrou nos movimentos de ocupação e na luta por uma educação de qualidade. Esses estudantes se mudaram para suas respectivas escolas e tornaram elas suas casas, fizeram a limpeza dos espaços, cozinham, dormiram nas salas de aula e promoveram as mudanças que eles almejavam para a escola e transformaram esse espaço e rompendo com um tradicionalismo educacional secular, os professores e as instituições passaram a ouvir os alunos. Para além das lutas contra as reformas, as ocupações foram vitoriosas, elas possibilitaram espaços de crescimento e conscientização, tanto para os ocupantes, pais, professores e sociedade civil. Mostrando que o jovem ainda se interessa pela instituição escolar, pela política e que sabe e quer debater sobre gênero, raça e sexualidade, participando da organização de grêmios, coletivos e manifestações atrelados a demandas das juventudes.

### **Referências bibliográficas:**

Alonso, Angela. "A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer". *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. especial, pp. 49-58, jun. 2017.

BISPO, Raphael. 2012. *Jovens Werthers: amores e sensibilidades no mundo Emo*. Rio de Janeiro: Editora Multifoco. 269 pp.

CAMPOS, Antonia Malta Escolas de Luta, ladrões de merenda: dois momentos das ocupações de escolas em São Paulo. In: **Ocupar e resistir: Movimentos de ocupações de escolas pelo Brasil (2015-2016)**. 1 Ed, Editora 34. São Paulo, 2019. p. 79-102

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**, n. 24, p. 40-52, 2003.

DAYRELL, Juarez. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. v. 1. 303p

GABRIEL, Igor. 1 vídeo (13:31) #OCUPAJOÃOFILME. Publicado pelo canal Igor Gabriel, 2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=S5dm16zAG\\_I&t=272s](https://www.youtube.com/watch?v=S5dm16zAG_I&t=272s) Acesso em: 26 de Out de 2020.

GABRIEL, Igor vídeo (18:54) Ocupa João. publicado pelo canal Igor Gabriel, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/7kDW2KJS9Es> Acesso em: 09 de Nov de 2020.

GROPPO, Luís Antonio. **Introdução à sociologia da juventude**. Paco Editorial, 2017



JANUÁRIO, Adriano; CAMPOS, Antonia Malta; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Márcio Moretto. As ocupações de escolas em São Paulo (2015): autoritarismo burocrático, participação democrática e novas formas de luta social. **Revista Fevereiro**, [São Paulo], v. 9, p. 1-26, 2016. Disponível em:

<http://www.revistafevereiro.com/pdf/9/12.pdf>

NÓVAES, R. (2003). **Juventude, exclusão e inclusão social**: aspectos e controvérsias de um debate em estudo. In M. V. Freitas, & F. d. Papa.

PATTA, Caetano. **Contestando a ordem: um estudo de caso com secundaristas da Zona Leste paulistana**. Orient. André Singer. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – FFLCH/USP, São Paulo, 2017.

Perlatto, Fernando. Brasil à deriva: interpretações sobre uma democracia em crise. Mimeo.

PRATA, Antônio. “Numa Escola Ocupada”. **Folha de São Paulo**, dez. 2015.

Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2015/12/1718419-numa-escola-ocupada.shtml> Acesso em: 26 Ago. 2020.

Reis Azevedo de Oliveira, R., & das Neves Bodart, C. (2022). **A SOCIOLOGIA NO NOVO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DE MINAS GERAIS.** *Cadernos Da*

VELHO, Gilberto. 1998. **Nobres e Anjos: um estudo de tóxicos e hierarquia**. Rio de Janeiro: FGV.simples).